

Desempenho agrônômico e produtivo de girassol em diferentes épocas de semeadura e arranjos espaciais de planta em Plantio Direto¹

Gisele da S. Machado², Marcos R. da Silva³, Jamile M. da S. dos Santos⁴, Clovis P. Peixoto⁵, Afonso P. Filho⁶

¹ Parte da Tese de Doutorado apresentado pelo primeiro autor; ² CCAAB/UFRB. Rui Barbosa, 710, Centro, Campus Cruz das Almas, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA. Fone: (75) 3621-3120; e-mail: gsmac03@gmail.com; ³ CCAAB/UFRB; e-mail: mrsilva@ufrb.edu.br; ⁴ CCAAB/UFRB; e-mail: agromyle@hotmail.com; ⁵ Professor Associado IV da UFRB; e-mail: cppeixot@gmail.com; ⁶ CEA/IAC/APTA Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, km 65 - Jundiá - São Paulo, CEP 13212-240, Fone (11) 4582-8155; e-mail: peche@iac.sp.gov.br

O objetivo desse trabalho foi indicar pelo menos uma época de semeadura, um arranjo espacial de planta e um híbrido favorável a implantação da cultura do girassol na Região do Recôncavo da Bahia. Os experimentos foram instalados no Campo Experimental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Cruz das Almas, em dois anos. A semeadura foi realizada manualmente no ano de 2011 e com o auxílio de uma semeadora manual do tipo matraca em 2012 em sistema plantio direto sob resíduos vegetais de *Brachiaria decumbens* no primeiro ano e de milheto (*Pennisetum glaucum*) no segundo, sendo semeadas três sementes por cova. As três épocas de semeadura foram: época 1, EP1 (segunda quinzena de maio); época 2, EP2 (segunda quinzena de junho) e época 3, EP3 (segunda quinzena de julho). Para cada época de semeadura foi instalado um experimento no delineamento em blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas no espaço, onde nas parcelas ficaram os tratamentos principais os diferentes arranjos espaciais de planta arranjo 1 - A1 (0,45 m X 0,49 m); arranjo 2 - A2 (0,70 m X 0,32m) e arranjo 3 - A3 (0,90 m X 0,25 m), e nas subparcelas os tratamentos secundários que foram os híbridos de girassol (Hélio 250, Hélio 253 e Aguará 3) em seis repetições. Avaliou-se a altura final da planta (AFP), diâmetro final da haste (DFH), diâmetro do capítulo (DC), número de aquênios por capítulo (NAC), massa de 1000 grãos (M₁₀₀₀) e a produtividade (PROD - kg ha⁻¹). Os dados coletados das diferentes variáveis foram submetidos à análise individual e conjunta de variância, e quando constatado efeito significativo das variáveis estudadas, foi realizado o desdobramento e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (P ≤ 0,05), utilizando o programa estatístico SISVAR. A semeadura na segunda quinzena de maio (EP1) e na segunda quinzena de junho (EP2) foram as mais favoráveis nos arranjos espaciais de planta A1 (0,45 m x 0,49 m) e A2 (0,70 m x 0,32 m) e o híbrido mais produtivo foi o Aguará 3.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L., componentes da produção, rendimento